



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Subcomissão Parlamentar pela Memória, Verdade e Justiça

REQUERIMENTO N° DE 2011 (do Sr. Chico Alencar)

Requer a realização de Audiência Pública para tratar das circunstâncias da morte do Professor Anísio Teixeira, durante a ditadura civil-militar de 1964-85.

Senhora Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública para tratar das circunstâncias da morte do Professor Anísio Teixeira, durante a ditadura civil-militar de 1964-85.

Solicito que sejam convidadas as seguintes pessoas para a discussão do tema:

- Sra. Anna Christina Teixeira Monteiro de Barros, Presidente da Fundação Anísio Teixeira;
- Sr. João Rocha, professor da Universidade Federal da Bahia e biógrafo de Anísio Teixeira;
- Representante da Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade da Universidade de Brasília;
- Representante da Comissão Nacional da Verdade (CNV);
- Sr. Haroldo Lima, autor de documento entregue à CNV sobre as circunstâncias da morte de Anísio Teixeira.
- Representante do Comitê pela Memória, Verdade e Justiça do Distrito Federal;
- Sr. Wadih Damous, Coordenador da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro.

Justificação

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900. Ingressando na vida pública em 1924, foi Secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal (1931-1935), quando promoveu importante reforma educacional. Em 1932, subscreveu



CÂMARA DOS DEPUTADOS

o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, e em 1935 criou a Universidade do Distrito Federal (UDF).

Amplamente considerado um dos maiores educadores da história do Brasil, Anísio Teixeira deixou-nos um importante legado em defesa da democratização do acesso à educação pública, gratuita, universal, laica e de qualidade. Dizia ele: “Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública”.

No seu percurso em defesa da escola pública, publicou o livro “Educação não é privilégio” (1957). No início da década de 1960, foi um dos mentores da Universidade de Brasília, juntamente com Darcy Ribeiro. Em 1963, assumiu a Reitoria da UnB, de onde foi afastado pelo golpe militar de 1964. Enfrentou, no dia 9 de abril daquele ano, a primeira invasão militar ao Campus da Universidade.

Em 14 de março, de 1971, Anísio Teixeira foi encontrado morto num fosso de elevador. Apesar de a perícia ter afirmado, à época, que a morte foi acidental, há indícios de que Anísio teria sido, na verdade, vítima da repressão.

Florestan Fernandes, no texto “Anísio Teixeira e a Luta pela Escola Pública”, relata: “*O educador prevalecia em todas as suas ações e chega a ser inacreditável que as mãos da ditadura militar tenham se erguido contra esse homem ao qual nós todos devemos, e que ele tenha sofrido incompreensão, incerteza e amargura, em vez de receber honras, compensação e carinho*” (Brasília, 2002, p. 51).

Considerando a importância de contribuir ao esclarecimento público das circunstâncias da morte desse grande educador, pedimos que seja aprovado o presente requerimento.

Sala da Comissão, em 27 de setembro de 2013.

Chico Alencar

Deputado Federal - PSOL/RJ